



1. Introdução

O relatório da área de seguridade tem por finalidade apresentar as principais atividades desenvolvidas no mês, informando os números e valores relativos ao período de novembro de 2009, bem como notícias sobre a Previdência Social e o segmento de Previdência Complementar.

2. Números de novembro de 2009

2.1. Participantes e Assistidos

O número de participantes e assistidos no mês de novembro de 2009 apresentou a seguinte distribuição:

Situação	Quantidade Plano BD	Quantidade Plano CD
Ativos (Coelce e Faelce)	498	762
Autopatrocinos	17	13
Em Vesting ou BPD	4	6
Em Processo de Aposentadoria	0	0
Em Prazo de Opção	1	3
Aposentados	1.563	12
Pensionistas	540	1
Total	2.623	797

Definem-se como participantes “Em Vesting ou BPD” aqueles que se desligaram do patrocinador e optaram por suspender o recolhimento de contribuições ao Plano de Benefícios, tendo direito a um benefício proporcional ao seu tempo de filiação, a ser recebido quando implementar todas as condições estabelecidas no Regulamento do Plano.

Cabe-nos esclarecer que participantes enquadrados na situação “em processo de aposentadoria” são aqueles que estão aguardando a carta de concessão do benefício da Previdência Social, enquanto que participantes “em prazo de opção” são aqueles que se desligaram do patrocinador e estão em prazo de definição por um dos institutos previdenciários previstos no regulamento do Plano de Benefícios.

2.2. Benefícios Concedidos

Foram concedidos no mês de novembro 4 (quatro) benefícios do Plano BD e nenhum benefício do Plano CD.

2.3. Desligamentos dos Planos de Benefícios

No mês não ocorreu nenhum desligamento de participante do Plano BD e 2 (dois) desligamentos de participantes do Plano CD.



3. Despesas Previdenciárias

3.1. Despesa com Benefícios do Plano BD

A despesa com benefícios de complementação totalizou R\$ 3.162.069,28 (três milhões, cento e sessenta e dois mil, sessenta e nove reais e vinte e oito centavos), sendo distribuídos conforme o quadro abaixo:

TIPO DE BENEFÍCIO	QUANTIDADE	VALOR
TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO	1.186	2.419.072,31
IDADE	43	37.185,39
INVALIDEZ	158	203.616,84
VESTING / BPD	19	47.952,26
ESPECIAL	158	115.557,46
PENSÕES	540	338.685,02
TOTAL	2.104	3.162.069,28

3.2. Despesa com Benefícios do Plano CD

O valor da despesa do Plano CD no mês de novembro foi de R\$ 20.104,64 (vinte mil cento e quatro reais e sessenta e quatro centavos).

TIPO DE BENEFÍCIO	QUANTIDADE	VALOR EM R\$
APOSENTADORIA POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO	12	19.322,34
PENSÕES POR MORTE	1	782,30
TOTAL	13	20.104,64

3.3. Despesa com Restituição de Contribuições

3.3.1. Plano BD

No mês de novembro não houve despesa com restituição de contribuições do Plano BD.

3.3.2. Plano CD

A despesa com restituição de contribuições do Plano CD no mês de novembro totalizou R\$ 25.631,09 (vinte e cinco mil seiscentos e trinta e um reais e nove centavos), referente ao desligamento de 2 (dois) participantes.



4. Receitas Previdenciárias

4.1. Plano BD

As receitas previdenciárias do Plano de Benefícios, constituída por contribuições normais, amortizantes e custeio administrativo previdencial totalizaram R\$ 964.701,73 (novecentos e sessenta e quatro mil setecentos e um reais e setenta e três centavos).

Convém destacar que a contribuição amortizante efetuada pela Patrocinadora COELCE é oriunda do valor estabelecido no artigo 65 do Regulamento do Plano de Benefícios, enquanto que as contribuições amortizantes efetuadas pelos participantes são caracterizadas pelo pagamento de jóia, conforme previsto no artigo 64 do Regulamento.

Abaixo apresentamos quadro com distribuição das receitas previdenciais do mês de novembro, bem como o valor acumulado no exercício.

RECEITAS PREVIDENCIAIS	VALOR EM R\$
PATROCINADORES (A)	647.938,36
CONTRIBUIÇÕES NORMAIS	220.314,20
CUSTEIO DO PLANO	111.307,62
CUSTEIO ADMINISTRATIVO	109.006,58
CONTRIBUIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS	427.624,16
ATIVOS (B)	162.873,67
CONTRIBUIÇÕES NORMAIS	161.906,84
CONTRIBUIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS	966,83
JÓIA	966,83
TAXA DE INSCRIÇÃO	-
AUTOFINANCIADOS (C)	11.007,43
ASSISTIDOS (D)	142.882,27
TOTAL (A + B + C + D)	964.701,73

4.2. Plano CD

A seguir apresentamos as contribuições efetuadas no mês de novembro:

RECEITAS PREVIDENCIAIS	VALOR EM R\$
PATROCINADORES (A)	148.916,48
ATIVOS (B)	149.221,32
ASSISTIDOS (C)	283,67
AUTOFINANCIADOS (D)	2.732,22
TOTAL (A + B + C + D)	301.153,69



5. Reservas dos Planos de Benefícios

5.1. Plano BD

O quadro abaixo apresenta as provisões matemáticas recorrentes do Plano BD, referente ao mês de novembro/2009.

RESERVAS	VALOR EM R\$
RESERVA TÉCNICA (A)	631.170.984,31
PROVISÕES MATEMÁTICAS (B)	562.072.437,33
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	437.568.512,21
BENEFÍCIOS A CONCEDER	174.080.187,63
SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO (A - B)	69.098.546,98

5.2. Plano CD

Apresentamos a seguir as provisões matemáticas do Plano CD, referentes ao mês de novembro/2009.

RESERVAS	VALOR EM R\$
RESERVA TÉCNICA	38.316.549,12
PROVISÕES MATEMÁTICAS	38.213.991,23
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	1.940.896,85
BENEFÍCIOS A CONCEDER	36.273.094,38
PROVISAO MATEMATICA	34.932.241,26
PROVISAO COLETIVA BENEF DE RISCO	1.340.853,12
FUNDO PREVIDENCIAL	102.557,89

6. Notícia

O desafio da educação financeira está em mudar atitudes

Quem nunca ficou enforcado no cartão de crédito ou no cheque especial? Quem conhece os truques da previdência privada? Quem sabe investir na bolsa de valores? Quem lê regularmente a seção de notícias econômicas nos jornais? Se você respondeu positivamente às quatro perguntas acima, sintase incluído entre o seletto grupo de brasileiros que possui um produto escasso e considerado de grande importância: educação financeira.

Além de sua óbvia relevância em países de baixa escolaridade como o Brasil, o tema da educação financeira se tornou uma preocupação global. Organizações tão diversas quanto a Financial Consumer Agency, do Canadá, o Banco Central da Áustria, a Comissão de Aposentadoria, da Nova Zelândia, o Departamento do Tesouro dos Estados Unidos e a Financial Services Authority , da Inglaterra, estão diligentemente liderando programas de educação financeira.



A intenção é mudar o comportamento de consumidores superendividados, a mudança dos hábitos de poupança de longo prazo e o aumento do conhecimento sobre a grande gama de produtos financeiros atualmente existentes. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) lançou recentemente um portal de informações (www.financial-education.org) que visa consolidar a experiência sobre o tema entre os diversos governos filiados.

Em tese, educação financeira deveria fazer parte do currículo básico de todo cidadão. Juros compostos, por exemplo, são essenciais para quem tenta construir um raciocínio sobre compras a crédito ou sobre investimentos de longo prazo. No entanto, a maioria dos brasileiros, mesmo os relativamente educados, não entende essa lógica. E, mesmo sem entender, as pessoas tomam decisões sobre esse tema o tempo todo. O que vale mais à pena: financiar três vezes no cartão ou comprar à vista? Como me organizar para quitar a casa própria ou o carro? Qual é a melhor proposta de seguro?

Recentemente, o Ministério do Desenvolvimento Social anunciou que transformará, em parceria com a Caixa Econômica Federal, o cartão do Programa Bolsa Família (com 12 milhões de beneficiários) em uma conta corrente. Pela primeira vez, a população mais carente do Brasil terá acesso aos benefícios do cartão de débito, da poupança e, possivelmente, do crédito. Apesar dos méritos do projeto, como será que funcionarão esses produtos na mão de um usuário frequentemente analfabeto ou com baixíssima escolaridade?

Entre os especialistas, persistem muitas dúvidas sobre quais ações funcionam e quais não funcionam no campo da educação financeira. Afinal, uma coisa é dar informação e outra é mudar hábitos e atitudes.

Muitos sabem que não devem se endividar excessivamente, mas não resistem quando recebem uma boa proposta de crediário. Quase todos sabem que devem poupar para a velhice, mas são poucos os que se organizam efetivamente para adquirir seguros e planos de previdência privada. Como mudar atitudes? Essa é a principal pergunta do campo de educação financeira. Aliás, como fazer para mudar atitudes quando o varejo e os bancos nos bombardeiam diariamente com ofertas imperdíveis de produtos e serviços com prazos a perder de vista?

E se mudar atitudes é difícil na Austrália e no Canadá, no Brasil o desafio da educação financeira é dobrado, pois a população adulta tem apenas sete anos de escolaridade, em média. Por aqui, precisamos dar educação financeira para quem não tem educação formal. E o nosso tardio processo de inclusão bancária tende a complicar ainda mais essa dinâmica.

As experiências que vem da área de saúde relacionadas ao combate ao hábito de fumar, à promoção do uso da camisinha e ao emprego do cinto de segurança mostram que as iniciativas mais bem-sucedidas em termos de estímulo a mudanças de hábitos considerados socialmente inadequados possuem uma combinação de elementos tão sofisticados e elaborados quanto os das melhores



campanhas de marketing de bens de consumo, levando em conta aspectos educativos, promocionais e repressivos.

Mas será que estamos preparados para uma legislação mais dura na área de comunicação de produtos financeiros, a exemplo da verificada com o cigarro e com remédios? Será que deveríamos passar a multar quem deixou o nome sujo pela terceira vez?

Independente da resposta a todas essas perguntas, tudo indica que a educação financeira é um tema que veio para ficar. Bancos, varejistas, governo, mídia e autoridades regulatórias terão de se posicionar sobre o assunto. Qual é a sua posição?

7. Outros Assuntos da área de seguridade/ participação de eventos

- Recadastramento dos participantes, empregados FAELCE/COELCE, na capital e interior do Estado;
- Preparação do material da Seguridade para digitalização;
- Trabalho de expurgo no arquivo;
- Acordo Administrativo/Judicial com assistidos, conforme aprovação do Conselho Deliberativo da FAELCE, em 23/06/2009, referente ao expurgo de fevereiro de 1994;
- Encontro com participantes assistidos e ativos na cidade de Juazeiro do Norte, no dia 30 de novembro, para apresentação dos números dos Planos previdenciários da FAELCE, Atendimentos Individuais, Palestra do Professor Campos com o tema “Dando Sentido à Vida” e festa de confraternização dos aposentados das cidades de Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha e Brejo Santo.
- Festa de confraternização dos Aposentados da Capital, no Club Cresse, no dia 26 de novembro.

“Dai-me Senhor a perseverança das ondas do mar, que fazem de cada recuo um ponto de partida para um novo avanço” Gabriela Mistral